

Emoções na era computacional

Pós graduanda em Computação Aplicada a Educação: Luana Ferreira deSantana, USP, e-mail: luanasantana@usp.br

Orientadora 1: Prof^a. Dr^a. Patricia A. Jaques Maillard, ICMC São Carlos USP, e-mail: pjaques@unisinus.br

Orientadora 2: Prof^a. M^a. Laiza Ribeiro Silva, ICMC São Carlos, USP, e-mail: laizaribeiro@usp.br

Resumo

Este presente trabalho é uma pesquisa exploratória, onde por meio de chat de bate papo o professor simula ser um agente conversacional. A ideia é usar dessa metodologia para incentivar o interesse do aluno pela literatura ao mesmo tempo em que conversa sobre as emoções do personagem. Para tanto foi feito uma pesquisa com trabalhos relacionados ao tema, onde foi observado a necessidade do desenvolvimento das habilidades socioemocionais no âmbito escolar, para que a criança possa desde pequena trabalhar e lidar com suas emoções. Espero que no futuro, essas pesquisas possam ser mais aprofundadas, visando auxiliar o professor a mediar o desenvolvimento de tais habilidades em si e no próximo.

2. Introdução

Este trabalho tem como objetivo identificar como surgem as emoções no âmbito cognitivo, com base na teoria de appraisal, utilizando –se de um agente conversacional, nesse caso o professor, por meio de um chat (WhatsApp).

Esta é uma pesquisa exploratória inicial, para que no futuro possamos ter elementos suficientes para entender e trabalhar dentro da escola as habilidades socioemocionais, visto que hoje vemos a necessidade do acompanhamento desde a infância.

Entendemos que o indivíduo que consegue lidar com suas emoções, entendê-las e usar dentro de sua vida social, tem mais chances de sucesso em sua vida, seja ela pessoal e/ou profissional.

As emoções têm um impacto muito grande nas funções cognitivas, podendo transformar situações em algo complicado ou prazeroso. Quando a criança aprende essas habilidades cresce com senso mais crítico, busca sempre autonomia, sabe lidar com frustrações e conseguem solucionar problemas.

Portando, pensando sempre em uma sociedade crítica, autônoma, capaz de lidar com conflitos internos e externos, lidar com emoções não só suas como do outro, observou-se a necessidade e o ímpeto de entendermos nossas emoções.

Sabemos que cada um tem mais facilidade com certas habilidades, tendo como base a teoria das Múltiplas Inteligências de (Gadner & Hatch, 1989), também temos habilidades socioemocionais, as quais são imprescindíveis para uma boa convivência não só em sociedade, mas também uma convivência consigo mesmo.

Damásio (1996) sugere que as funções cognitivas estão diretamente relacionadas com as emoções, essas nos dão as respostas para as situações problemas que estamos vivendo no momento, levando em consideração nosso estado de espírito.

A BNCC (Base Nacional Curricular Comum) sugere que todas as escolas devem trabalhar habilidades socioemocionais, tendo em vista que somos movidos pela emoção.

A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BNCC, 2018)

Para tanto é necessário professores preparados para este feito, visto que muitos ainda não sabem lidar com suas próprias emoções, como ajudar e trabalhar com crianças?

Portanto temos como objetivo preparar professores, dentro dessa era computacional a trabalhar e mediar esse conhecimento tão necessário e novo no mercado

3. Habilidades socioemocionais

Para falar de habilidades socioemocionais iniciaremos falando sobre competências socioemocionais.

A inteligência emocional, assim como a social, definem a capacidade do sujeito em saber lidar com suas emoções e as dos outros, usando-as a seu favor em todos os setores de sua vida. (Boyatzis, 2009)

Segundo Bisquerra (2000,2009), há 5 componentes da competência socioemocional, são elas: a consciência emocional de si e de outros, onde percebe-se o clima emocional de um certo momento; regulação emocional, onde se obtém o gerenciamento apropriado das emoções; autonomia emocional, onde destaca-se as atitudes positivas com relação a si; domínio das habilidades sociais, onde se destaca a capacidade do sujeito com relação ao outro, ao convívio social e por último, habilidade de vida, bem estar físico e mental, capacidade de soluções de problemas, preservando o bem estar pessoal e social.

Portanto, dentro dessa perspectiva podemos observar o quanto se faz necessário para sociedade um sujeito autônomo, crítico, capaz de lidar com suas emoções, trabalhar suas habilidades socioemocional desde a infância na escola, no convívio familiar, tornando-o capaz de lidar com quaisquer problemas futuro, tanto no âmbito pessoal, como no profissional.

3.1. Ensino de habilidades socioemocionais em escolas

As escolas antigamente levavam em consideração apenas o desenvolvimento cognitivo dos alunos, deixando outras habilidades fora da escola, com o decorrer dos anos, observou-se que a administração das próprias emoções podem impactar positivamente no aprendizado do aluno, visto que as emoções influenciam diretamente nas tomadas de decisões.

Pensando nisso, a BNCC incorporou em suas diretrizes a necessidade de trabalhar as habilidades socioemocionais, levando em consideração que estas influenciam na vida como um todo.

Algumas escolas trabalham com a prática da pedagogia afetiva, o que culminou com o ensino das habilidades, visto que está pregando o acolhimento, comunicação, afetividade no ambiente escolar, facilitando o aprendizado.

Oliver John, pesquisador da Universidade da Califórnia, em Berkeley, sugere uma divisão das competências em cinco eixos para facilitar o trabalho nas escolas, são eles: abertura ao novo (onde se enfatiza a curiosidade, o interesse pelo o que se está aprendendo, criatividade, interesse artístico); consciência ou autogestão (engloba a persistência, foco, organização, determinação e responsabilidade). Extroversão ou engajamento com os outros (seria assertividade, iniciativa social e entusiasmo); amabilidade (empatia, respeito e confiança) e resiliência emocional (tolerância ao estresse, frustrações e autoconfiança).

Essas são habilidades realmente importantes para se trabalhar, dentro do contexto de sociedade que estamos idealizando, com sujeitos capazes de lidar com suas emoções, solucionar conflitos internos e externos.

3.2. Emoções

Para falar de habilidades socioemocionais, devemos iniciar falando sobre emoções, o que é emoção?

Emoção In.: Dicio, Dicionário Online de Português é 1. ato de deslocar, movimentar. 2. Agitação de sentimentos; abalo afetivo ou moral; turbacão; comoção.

Muitos estudiosos buscam respostas para o que nos move, de onde surgem as emoções, o que acontece em nosso corpo que as fazem surgir.

É difícil definir emoção sem falar em sentimentos. William James em 1884, tentou dar uma definição positiva, mas contudo surgiu outros questionamentos, como: É possível distinguir emoções de sentimentos? Como distinguir emoções de outros fenômenos afetivos, humores e atitudes? Sentimento sinônimo de emoção!

O autor K. Scherer(1987, 2001) promoveu um estudo em busca de respostas para essas perguntas, buscando uma definição, chegou à algumas conclusões definindo a emoção como “um episódio de mudanças sincronizadas e inter-relacionadas no estado de todos ou da maioria dos cinco subsistemas orgânicos em resposta a avaliação de um evento de estímulo interno ou externo como relevante para principais preocupações do organismo”.

Emoções são geralmente provocadas por evento de estímulo, ou seja, conforme o ambiente em que o sujeito está inserido, eventos externos que ocorrem no momento como fenômenos da natureza ou comportamentos de pessoas ou animais, ou internos como orgulho, culpa, vergonha, lembranças, imaginação também podem gerar emoções fortes.

K. Scherer (1987,2001) nos diz que existem diversos tipos de emoções, emoções primárias as quais podemos perceber diretamente na face, tais como: alegria, tristeza, raiva, medo, vergonha, nojo, essas emoções são base para tantas outras como: orgulho, êxtase, admiração etc.

Com esse trabalho vamos observar sentimentos comuns das crianças com relação ao personagem da história, esperamos observar sentimentos como:

Alegria, tristeza, raiva, medo.

Segundo site Psicologia do Brasil a palavra alegria significa etimologicamente, ânimo e ritmo. Significados que traduzem bem o que acontece quando nos sentimos alegres. Para a Psicologia, a alegria é afeto com forte caráter liberatório de entusiasmo e autoconfiança. É o estado de ânimo que produz regozijo e ousadia, sendo propício à criatividade.

A tristeza é um sentimento básico do ser humano, ela tem por característica a falta de ânimo para tarefas diversas.

Segundo a psicóloga Ana Martins a raiva define-se como um sentimento de insegurança, protesto, frustração contra algo ou alguém, que se exterioriza quando seu ego se sente ferido ou ameaçado.

A psicóloga Marisa de Abreu Alves define medo como um sentimento de insegurança frente a uma situação, pessoa ou objeto.

Para Freud (1898/1976) o medo é fundamental para qualquer tipo de espécie, é uma reação a uma situação de perigo, seja real ou imaginária.

3.3. Compreensão das emoções

Como citado acima, muitos estudiosos tentaram definir as emoções, todos entenderam a importância de desenvolver a inteligência emocional, visto que pessoas bem resolvidas com suas emoções possuem uma qualidade de vida em todas as áreas.

A emoção passou a ser vista como uma peça fundamental para a construção dos processos cognitivos. (Mayer e Caruso, 2008, Salovey e Mayer, 1990)

Charles Darwin notou a importância das emoções para a sobrevivência da espécie, chegando a conclusão que todos os sentimentos até mesmo os ruins são importantes.

Vygotsky em sua teoria do desenvolvimento, abraçou o desenvolvimento socioemocional, a interligação de um sistema de reações influenciado pelo meio social ao qual o sujeito está inserido.

Gardner, 1997 com a teoria das Inteligências múltiplas, sinalizou que a cognição humana era composta por diversas e independentes facetas entre as quais há uma relação. Veenema e Gardner 1996, defenderam que a inteligência está vinculada na capacidade de resolução de problemas, essa habilidade está completamente ligada às emoções.

3.4. Teoria de Appraisal

O modelo é baseado em uma teoria cognitiva das emoções, denominada Appraisal Theory. Um appraisal é uma avaliação da relação de significação de um estímulo; sua relevância para o bem-estar de uma pessoa (Frijda, 1986; Lazarus, 1991).

Saber lidar com as emoções eleva o ser humano a outro patamar, visto que ele verá com mais clareza suas ações e as do outro, podendo assim tomar decisões de maneira clara e concisa, sem que seu modo de espírito o afete. (Heckman, Stixrud & Urzua, 2006)

Pensando nisso Desmet (2002), introduziu dentro da psicologia o design de avaliações (teoria de appraisal) onde é possível entender as emoções decorrentes de uma situação ou evento.

Para Scherer - 1999 a teoria de appraisal trouxe uma luz para o que antes era nebuloso, encontrar uma forma de entender as emoções dos indivíduos, trazendo a possibilidade de usar cenários que foram manipulados com dimensões relevantes para a avaliação, promovendo o interesse do sujeito em indicar reações emocionais que ele pode experimentar nesta situação.

A teoria de appraisal não é uma avaliação exata, mas busca elucidar fenômenos afetivos. sem pretensões de ser um método absoluto, a teoria não possui nenhum concorrente sério, no que diz respeito a avaliar situações emocionais, mas há dois séculos de noções filosóficas que sempre insistiram na avaliação de significância como o processo central das reações emocionais. (Scherer, 1999).

4. Trabalhos relacionados.

Para o embasamento deste artigo, pesquisei alguns trabalhos relacionados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais, os quais farei um breve resumo abaixo.

4.1. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional.

Neste artigo Santos e col (2018) nos mostra a importância de se desenvolver habilidades socioemocionais em todas as áreas, viu-se a necessidade de buscar por pesquisas no âmbito emocional, buscando entender qual o impacto que tais habilidades tem na vida do ser humano, fazendo comparativos com grandes teóricos da pedagogia. Constatou-se que o desenvolvimento das habilidades socioemocionais tem grande sucesso dentro do ambiente escolar, promove a facilitação do processo ensino aprendizagem, sucesso escolar, produtividade do educando, previne distúrbios de aprendizagem, entre outros. (Abed, 2014)

4.2. Uso da inteligência coletiva para identificação de mensagens relevantes em um bate papo gamificado.

Neste artigo da Silva e col (2016) nos mostra que utilizando gamificação e inteligência coletiva em um bate papo, quando bem gamificado tem um impacto relevante na participação e engajamento dos indivíduos envolvidos, trazendo a motivação para envio de mensagens qualitativas e quantitativas. Por meio de pesquisas, observaram que em chats educacionais muitos participantes não interagem, apenas liam as mensagens. Nielsen 2006, afirma que em comunidades online apenas 1% dos participantes interagem ativamente. Os autores sugerem que novos estudos devem ser feitos buscando aprimorar os sistemas para que todos os participantes tenham motivação e interesse em participar dos bate papos.

4.3. O emocional e o social na Idade Escolar: uma abordagem dos preditores da aceitação pelos pares.

O presente estudo contou com 131 alunos que cursavam o 3º ano da escolaridade, com faixa etária entre oito e nove anos, distribuídas homogeneamente quanto ao gênero e ao nível escolar dos pais. Como instrumentos para esse estudo foram utilizados: Teste Sociométrico, Escalas de Avaliação de Competência Social e a Escala de Avaliação do Conhecimento Emocional. Os resultados informaram que a mãe foi uma variável discriminativa do aspecto socioemocional dos pesquisados, reverberando em problemas internalizados. Alves constatou ainda que, por meio do aspecto

acadêmico, as crianças fazem uso do seu aspecto emocional, culminando na aceitação entre os colegas de classe. Para trabalhos futuros, a autora sugere pesquisas que estudem o ajustamento social.

5. Estudo de caso

Para o presente artigo foi selecionada uma amostra de crianças por conveniência, caracterizando uma amostra não probabilística. Será aproveitada a proximidade com alunos do 1º e 3º ano do ensino fundamental 1. O livro utilizado para leitura foi “Camila e seu ursinho estranho” de Larousse Junior

Participantes: Aluno 1 – 8 anos – 3º ano do fundamental 1
Aluno 2 – 9 anos – 3º ano do fundamental 1
Aluno 3 – 8 anos – 3º ano do fundamental 1
Aluno 4 – 8 anos – 3º ano do fundamental 1
Aluno 5 – 9 anos – 3º ano fundamental 1
Aluno 6 – 6 anos – 1º ano fundamental 1

Por meio de um questionário a professora procurou entender qual tipo de emoção aquela história despertava na criança, observando também além das respostas, sua fisionomia e reações.

As seções em geral ocorreram de maneira descontraída e alegre, por meio de chamada de vídeo.

Livro – Camila e seu ursinho estranho



figura 1. livro utilizado para o questionário.

Camila é uma garotinha de aproximadamente 6 anos que tem o costume de dormir com um urso de pelúcia, após um acidente o urso perde um dos olhos e Camila acredita que o urso tenha ficado mal, e não quer mais dormir ou até mesmo ve-lo. Sua mãe notando sua chateação, pega o urso e o concerta deixando Camilla feliz em ter seu urso de volta.

5.1 Sessão com aluno 1

Prof. – Olá, tudo bem com você?

Aluno 1 – Oi, tudo bem comigo e com você?

Prof. – Está tudo bem comigo sim! Que bom poder falar com você.

Hoje a professora vai te contar uma história e depois conversaremos sobre ela, pode ser?

Aluno 1 – Sim.

Prof. – (faz a leitura do livro "Camila e seu ursinho estranho")

Aluno 1 ficou bem tímido e optamos por desligar a câmera para que ele se sentisse mais confortável para responder as questões.

Prof. – (após finalizar a leitura) gostou da história?

Aluno 1 – sim, gostei.

Prof. – Qual foi sua sensação após o término da leitura?

Aluno 1 – Normal

Prof. – Você acha que Camila agiu certo?

Aluno 1 – Não, mesmo sem olho o urso continua sendo ele Prof. – você se identificou com a personagem?

Aluno 1 – Não

Prof. – você imagina alguma música para essa história?

Aluno 1 – Não

Prof. – Por que você acha que Camila agiu assim?

Aluno 1 – Porque ela é "bobona"

Prof. – O que você teria feito de diferente?

Aluno 1 – teria levado para concertar sem precisar minha mãe intervir.

Prof. – Você acha que o urso estava com cara de mal ou de triste?

Aluno 1 – Cara de triste.

Prof. – Você acha que o urso tinha sentimentos?

Aluno 1 – Sim

Aluno 1 me pareceu bem comovido com a história do urso, por Camila ter optado por não querer mais o bichinho, me pareceu mais triste pelo o urso do que pela Camila.

Teve sentimento de raiva por Camila.

5.2. Sessão Aluno 2

Prof. – Olá, tudo bem com você?

Aluno 2 – sim, tudo bem

Prof. – que bom! Hoje a professora vai contar uma história e depois conversaremos sobre ela, tudo bem?

Aluno 2 – sim, tudo bem!

Prof. – (faz a leitura do livro já mencionado acima)

O aluno 2 ficou muito à vontade durante a leitura, prestando atenção a cada palavra.

Prof. – (após o término) Gostou da história?

Aluno 2 – sim, gostei muito, achei bem legal.

Prof. – que bom que gostou. Qual foi a parte que mais gostou?

Aluno 2 – a parte do final, que ela abraça o urso e pede desculpas.
 Prof. – qual foi sua sensação após o término da história?
 Aluno 2 – normal, não senti nada
 Prof. – Você se identificou com o personagem?
 Aluno 2 – Não, ela é muito criança.
 Prof. – Quantos anos você acha que tem a “Camila” (personagem)?
 Aluno 2 – Acho que ela tem 5 anos por causa da maturidade dela.
 Prof. – O que você faria de diferente?
 Aluno 2 – Não me importaria por ele ter perdido o olho.
 Prof. – você imagina alguma música para essa história?
 Aluno 2 – não consigo pensar em uma música, mas tudo com música fica melhor.
 Prof. – Você acha que “Camila” agiu certo?
 Aluno 2 – não, pois ele só perdeu um olho.
 Aluno 2 demonstrou bastante interesse pela história e se compadeceu com o urso por ter sido rejeitado.
 Demonstrou sentimento de alegria quando a mãe arrumou o olho do urso.

5.3 – Sessão aluno 3

Prof.- Oi, tudo bem com você?
 Aluno 3 – Oi, tudo ótimo professora!
 Prof. – que maravilha! Olha só, hoje a professora vai te contar uma história e depois vamos conversar sobre, tudo bem?
 Aluno 3 – Sim, “to” ansiosa!
 Prof. – (faz a leitura da história)
 O aluno 3 ficou bem atento para não perder nenhum detalhe da história.
 Prof. - (após o término) Gostou da história?
 Aluno 3 – sim, muito!
 Prof. – Qual foi sua sensação após o término da história?
 Aluno 3 – Senti que o urso ficou largado. (sentimento de tristeza pelo urso)
 Prof. – Por que você acha que se sentiu assim?
 Aluno 3 – Porque ela (Camila) não estava dando bola pra ele (urso). Fiquei com pena.
 Prof. – você se identificou com a personagem?
 Aluno 3 – Não.
 Prof. – Você imagina alguma música para essa história?
 Aluno 3 – sim, a música “Fico assim sem você”
 Prof. – Por que você acha que Camila agiu assim?
 Aluno 3 – Não sei, acho que porque o urso estava “feinho”.
 Prof. – Você concorda com ela (Camila)?
 Aluno 3 – Não
 Prof. – Você acha que os bichinhos de pelúcia tem sentimento?
 Aluno 3 – Sim, todos os brinquedos tem sentimentos, às vezes pego minhas bonecas e falo pra elas: - Fala, fala, ou eu falo: - Pisca, pisca. (dá muitas risadas)
 Prof. – você acha que o urso está com cara de malvado ou triste?

Aluno 3 – Cara de triste.

Prof. – O que você faria de diferente?

Aluno 3 – Pegaria ele (urso), daria um banho, pediria para minha vó fazer uma roupinha pra ele e pedia para consertar o olho dele.

Prof. – Você acha que Camila agiu de forma correta?

Aluno 3 – Não agiu certo.

Aluno 3 agiu de maneira bem espontânea e alegre, foi uma sessão prazerosa onde demos muitas risadas juntas, mesmo o aluno 3 achando a história triste, não se deixou abater.

5.4. Sessão aluno 4

Prof. – Olá, tudo bem contigo?

Aluno 4 – tudo.

Prof. – Como foi seu dia?

Aluno 4 – tudo bem.

Prof. – está desanimado?

Aluno 4 – Não

Prof.- bom, vou contar uma história e conversaremos sobre ela depois, tudo bem?

Aluno 4 – Ta bom.

Prof. – (faz a leitura da história)

O aluno 4 não se mostrou interessado na história, mas ouviu até o fim.

Prof. – (após o término da leitura) Gostou da história?

Aluno 4 – mais ou menos, achei história de criança.

Prof. – É mesmo! Por que?

Aluno 4 – porque sim.

Prof. – qual foi sua sensação ao terminar de ouvir a história?

Aluno 4 – Normal.

Prof. – você se identificou com o personagem?

Aluno 4 – não.

Prof. O que você achou da atitude de Camila?

Aluno 4 – Atitude ruim.

Prof. – Você acha que o urso está com cara de malvado ou triste?

Aluno 4 – triste.

Prof. – o que você teria feito de diferente?

Aluno 4 – teria cuidado e pedido pra arrumar.

O aluno 4 não demonstrou interesse em continuar o questionário, tão pouco demonstrou algum tipo de emoção durante todo o bate papo.

5.5. Sessão aluno 5

Prof. - oi, como vai você ?

Aluno 5 - estou bem, muito feliz em falar com você!

Prof. - que bom, também estou muito feliz em falar contigo! Bom, vou te contar uma história e depois conversaremos sobre, tudo bem?

Aluno 5 - Oba, sim!
Prof. - (inicia a leitura)
O aluno 5 ouvi atentamente a história, demonstrando por meio de gestos e fisionomia o que está sentindo.
Prof. - (após o término da leitura) e aí, gostou da história?
Aluno 5 - eu adorei!
Prof. - que bom que gostou! Qual foi sua sensação ao ouvir toda a história?
Aluno 5 - senti alegria.
Prof. - por que você se sentiu assim?
Aluno 5 - porque eu sou feliz, eu sempre estou alegre.
Prof. - que bom! O que você achou da personagem?
Aluno 5 - feliz e medrosa.
Prof. - você se identificou com a personagem?
Aluno 5 - não (cara de espanto).
Prof. - você consegue imaginar alguma música para essa história?
Aluno 5 - não
Prof. - por que você acha que Camila agiu dessa forma?
Aluno 5 - Porque o urso olha com cara de assustado!
Prof. - você acha que o urso está com cara de assustado?
Aluno 5 - sim
Prof. - o que você teria feito de diferente?
Aluno 5 - eu pediria pra minha mãe arrumar, eu tenho alguns brinquedos que quebraram e minha mãe arrumou!
Prof.- que bom!
Aluno 5 demonstrou bastante interesse pela história e sentiu-se alegre ao ver que o urso teve um final feliz.

5.6. Sessão aluno 6

Prof. - olá, como você está?
Aluno 6 - eu estou bem!
Prof. - que bom! Agora a professora vai te contar uma história e depois podemos conversar sobre?
Aluno 6 - sim, podemos.
Prof. - (inicia a leitura da história)
O aluno 6 ficou atento durante toda a contação da história, demonstrou bastante interesse em ouvi-la.
Prof. - (após o término da leitura) fim da história! Gostou?
Aluno 6 - sim, eu gostei.
Prof. - qual foi sua sensação ao ouvir a história?
Aluno 6 - eu me senti animado.
Prof. - que bom! Por que se sentiu assim?
Aluno 6 - eu sempre sou muito animado. Eu não fico triste, sou uma criança alegre.
Prof. - que legal, fico feliz em saber. Você acha que Camila agiu certo com seu urso?

Aluno 6 - não, não agiu certo.

Prof. - como você agiria no lugar dela?

Aluno 6 - eu iria procurar o olho e não sei, levaria pra minha mãe!

Prof. - entendi. Por que você acha que a personagem agiu assim?

Aluno 6 - porque ela ficou triste.

Aluno 6 começou a demonstrar irritação e optamos por terminar a sessão.

6. Resultados e discussões

Todas as sessões em geral, ocorreram de maneira descontraída, com exceção ao aluno 4 que demonstrou estar desinteressado naquele momento.

Mas pude observar que todos se compadeceram com a história do urso que foi rejeitado por sua dona após um acidente, no qual perdeu um dos olhos, levando - os a pensar como agiriam se estivessem no lugar da personagem.

As crianças de um modo geral, demonstram emoções primárias facilmente constatadas quando algo não lhes agrada, me levando a crer que todos tiveram um sentimento de raiva pela personagem no decorrer da história e um sentimento de alegria ao final.

Nessa pesquisa inicial, onde o professor é o agente animado, causa um pouco de desconforto, como no caso do aluno 1, onde tivemos que desligar a câmera para que ele pudesse interagir de maneira mais segura no decorrer da pesquisa, com agentes animados acredito que não haveria esse tipo de problema, visto que seria algo virtual e ele encararia de maneira mais leve.

Portanto, fazer o uso da gamificação em um chat de bate papo, além de aumentar o engajamento dos participantes, os motivam a interagir de maneira qualitativa dentro do contexto em que se está trabalhando, aumentando assim o interesse pelo o que se está sendo falado.

7. Conclusão

Tendo chegado até aqui, pude observar a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais em nossas crianças, para que elas possam crescer cidadãos conscientes e críticos, capazes de lidar com suas próprias frustrações e a do outro, sempre incentivando a busca por uma qualidade de vida emocional.

Muitos pesquisadores nacionais e internacionais como Santos e Primi (2014), Simões e Alarcão (2011) esses nacionais entre outros, buscam entender qual o melhor método para desenvolver tais habilidades no ser humano, pois viu-se a necessidade na sociedade.

A necessidade dessa implementação dentro do ambiente escolar fez com que a BNCC criasse diretrizes que auxiliassem o professor de modo geral a mediar esse conhecimento para crianças e adolescentes, mas como mediar esse conhecimento se muitos professores não conhecem e não desenvolveram em si tais habilidades?

Posto isto, faz-se necessária a reflexão, pensando num futuro onde todos saberemos lidar com suas emoções, podendo assim auxiliar e mediar esse conhecimento para o próximo.

Num cenário onde a tecnologia e o ambiente virtual virou rotina na vida das pessoas, as salas de bate papo aproximou as pessoas tanto no âmbito pessoal, como profissional e escolar, fazer uso de um agente animado para mediar conversas, auxiliar

em um determinado estudo, traz o engajamento principalmente entre crianças e adolescentes, visto que eles passam a interagir mais de forma qualitativa, promovendo o aprendizado de maneira significativa.

Espero que este presente trabalho possa auxiliar de alguma forma e incentivar as pesquisas mais aprofundadas em como trabalhar as emoções nessa era onde estamos tão perto, mas ao mesmo tempo longe.

Referências Bibliográficas

Abed, A. L. Z. (2016). O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.

Construção Psicopedagógica, 24(25), 8–27.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002

Brasil. (2015). Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base. Statewide Agricultural Land Use Baseline 2015, 1, 1530–1555.
<https://doi.org/10.1017/CBO9781107415324.004>

Rodrigues, H., & Rocha, F. L. (2015). Uma definição constitutiva de emoções. *Revista Húmus*, 5(15), 18–32.

Scherer, Klaus R. What are emotions? And how can they be measured? *Social Science Information*, v. 44, n. 4, p. 695–729, 29 dez. 2005

Scherer, Klaus R. Psychological models of emotion. In: Borod, J (Org.). *The neuropsychology of emotion*. The neuropsychology of emotion. New York: Oxford University Press, 2000. p. 137–162. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/>>

Ekman, P. *Emotions Revealed: Understanding Faces and Feelings*. Hachette, UK: Orion, 2012. Gazzaniga, M; Heatherton, T. *Ciência Psicológica*. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2005.

Scherer, Klaus R. Psychological models of emotion. In: Borod, J (Org.). *The neuropsychology of emotion*. The neuropsychology of emotion. New York: Oxford University Press, 2000. p. 137–162. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/>>
 Ledoux, J. *O cérebro emocional: Os mistérios da vida emocional*. [S.l.]: Objetiva, 1998.

Gazzaniga, M; Heatherton, T. *Ciência Psicológica*. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2005. <http://psycnet.apa.org/psycinfo/2000-08487-005>>

Scherer, Klaus R. What are emotions? And how can they be measured? *Social Science Information*, v. 44, n. 4, p. 695–729, 29 dez. 2005

Scherer, Klaus R. Psychological models of emotion. In: Borod, J (Org.). *The neuropsychology of emotion*. The neuropsychology of emotion. New York: Oxford University Press, 2000. p. 137–162. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/>>

Santos, Daniel; Primi, Ricardo. Desenvolvimento socioemocional e aprendizagem escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas, 2014. Disponível em: http://educacaoe21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizad_o-escolar.pdf

Primi, R., Santos, D., John, O. P., & Fruyt, F. De. (2016). Development of an Inventory Assessing Social and Emotional Skills in Brazilian Youth. *European Journal of Psychological Assessment*, 32(1), 5–16. <http://doi.org/10.1027/1015-5759/a000343>

“A família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância”. Disponível em: [Redalyc.A Família e a Escola no Desenvolvimento Socioemocional na Infância](#). acesso em: 30 de setembro de 2020

“O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica”. Disponível em: [O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica \(bvsalud.org\)](#). acesso em: 30 de setembro de 2020

“Habilidades socioemocionais e aprendizado escolar: evidências a partir de um estudo em larga escala”. Disponível em: [Habilidades Socioemocionais e Aprendizado Escolar: evidências a partir de um estudo em larga escala \(anpec.org.br\)](#). acesso em: 02 de outubro de 2020.

“O que são competências socioemocionais?” Disponível em: [O que são competências Socioemocionais? \(zoom.education\)](#), acesso em: 02 de outubro de 2020.

“Por que as crianças precisam aprender sobre as emoções?” Disponível em: [Por que as crianças precisam aprender sobre as emoções? – Psicologia Acessível \(psicologiaacessivel.net\)](#). acesso em: 10 de outubro de 2020.

“Habilidades socioemocionais e o papel da escola”. Disponível em: [Habilidades socioemocionais e o papel da escola - Mais Educação \(uai.com.br\)](#). acesso em: 10 de outubro de 2020.

“Emoções e linguagem na educação e na política”. Disponível em: [Humberto Maturana - Emoções e Linguagem na Educação e na P- \(pbworks.com\)](#). acesso em: 15 de outubro de 2020.

“A importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica”. Disponível em: [Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica \(bvsalud.org\)](#). acesso em: 20 de outubro de 2020.

“Existe distinção entre sentimentos e emoções?” Disponível em: [Existe distinção entre sentimentos e emoções? | Até o tálamo \(wordpress.com\)](#). acesso em: 25 de outubro de 2020.